

Ministério da Cultura e Programa Rouanet Nordeste
apresentam

CINE **10.** BARU

MOSTRA
SAGARANA

DE
CINEMA



SAGARANA
ARINOS, MG

23-26
SET.26

ESPAÇO SERTÃOZIN

Cortejo de Abertura da Sertãozin

Horário: 7h30 (concentração)

Local: Escola Vasco Bernardes de Oliveira, com deslocamento até o IEF

Mostra Sertãozin | Sessões 1 & 2

Horário: 8h–9h

Local: IEF

A Mostra Sertãozin é um espaço dedicado ao público infantil e infantojuvenil, com mostras, oficinas e brincadeiras para os mais novos. Nesta edição, teremos duas sessões: uma para crianças de até 12 anos, e outra para o público maiorzinho.

Sessão 1 | 31'

YbyApin (dir. Murilo Ribeiro, ani, 2026, GO, 5')

Amiga Lata, Amigo Rio (dir. Thiago Machado Cascabulho, ani, 2025, MG, 10')

O Jardim Mágico (dir. Naira Carneiro e Carlos Hardt, ani, 2025, DF, 6')

O Canto da Lua (dir. Sebastian Gerlic, exp, 2025, BA, 4')

O Abraço (dir. Marcelino Luciano Ramos, ani, 2026, MG, 3')

Pó de Palha (dir. Elizângela DaSilva, ani, 2024, BA, 3')

Sessão 2 | 48'

A Cor da Patroa (dir. Milena Anjos, fic, 2025, BA, 24')

O Segredo Sagrado (dir. Everlane Moraes, ani, 2026, MG, 13')

Mãe do Ouro (dir. Isaac Franco Santana, Lucas Ernane da Silva, Breno Dione Franco e Bruno Paulo Franco, doc, 2025, MG, 11')

Apresentação da Palhaça Pirulito

Horário: 8h45-9h

Local: IEF

com Mestra Gasparina Amâncio

Gasparina Amâncio é mestra e artista da comunidade de Sagarana. Ela dá vida à Palhaça Pirulito, que entre cores e brincadeiras chega à Sertãozin para brincar com as crianças e celebrar a presença da cultura popular no festival.

Oficina de Percussão e Flauta Doce | Caravana Musical

Horário: 9h-10h30

Local: Geodésica – Espaço Sertãozin / IEF
com Daiana Campos e Diana Campos

A Caravana Musical: Brincantes do Sertão Mineiro promove vivências e oficinas de educação musical e cantigas de roda, percussão e flauta doce voltadas para crianças e adolescentes de comunidades rurais.

Oficina de Xilogravura

Horário: 9h-10h30

Local: Espaço Paulo Freire — IEF
com Maria Caju

Adaptada para crianças, a oficina propõe o contato com a arte e a cultura popular por meio da reutilização do isopor como matriz de impressão. A atividade resgata elementos do bioma onde é realizada, estimulando a criatividade e a valorização das paisagens, dos saberes e das culturas desses territórios.

Júri Jovem — Vivência I

Horário: 15h–17h30

Local: Curral do IEF
com Letícia Aguiar e Moira Kaxuyana

Um percurso de formação e curadoria para jovens, com vivências sobre linguagem audiovisual, construção do olhar, critérios de escolha e afetos despertados pelos filmes. Ao final, será escolhida uma obra da Mostra Sertão para receber o Prêmio do Júri Jovem. Atividade voltada aos jovens selecionados a partir do Cineclubes CineBaru.

Sessão de Abertura: *A Natureza das Coisas Invisíveis*

(dir. Rafaela Camelo, Brasil, Chile, fic, 2025, DF, 90')

Horário: 19h30

Local: Campinho

Apresentação de Abertura: Fiandeiras de Sagarana

PosSession | Palco Aberto

Horário: 21h30–00h30

Local: Sede do CRESERTÃO

24 DE SETEMBRO — QUINTA-FEIRA

ESPAÇO SERTÃOZIN

Mostra Sertãozin | Sessões 1 & 2

Horário: 8h–9h

Local: IEF

Oficina de Percussão e Flauta Doce | Caravana Musical

Horário: 9h-10h30

Local: Geodésica — Espaço Sertãozin / IEF
com Daiana Campos e Diana Campos

Oficina de Construção de Estandarte

Horário: 9h-10h30

Local: Espaço Paulo Freire — IEF
com Maria Caju

A oficina se inspira no imaginário das pessoas participantes que, a partir de cores, tecidos, imagens, símbolos e outros elementos presentes em suas vivências, são convidados a criar coletivamente um estandarte, experimentando formas de livre expressão e de construção com as próprias mãos.

Sessão Especial de Cinema Indígena (29') + Roda de Conversa

Horário: 15h–17h30

Local: Curral do IEF

A Sessão reúne obras produzidas por realizadores dos povos Chiquitano, Kaxuyana e Xakriabá, que aproximam corpo, memória, língua, território, águas, ancestralidade, deslocamento e futuro. Após a exibição, o encontro com Moira Kaxuyana e Aya Puntarêparã amplia a conversa sobre autoria, linguagem, circulação e os modos de fazer cinema indígena.

Chegança e Aroeira Preta (dir. Aya Puntarêparã e Diego Zanotti, hib, 2025, GO, 4')

Coletânea Especial (dir. Moira Kaxuyana, exp, 2023, DF, 3')

Dure Nãt Sarô: Manter Aceso (dir. Edgar Kanaykô Xakriabá, doc, 2020, MG, 9')

Kã – Somos Rio (dir. Edgar Kanaykô Xakriabá, doc, 2023, MG, 6')

Reza (dir. Aya Puntarêparã, exp, 2025, GO, 2')

Sonhando com o Futuro... (dir. Moira Kaxuyana, doc, 2025, DF, 5')

Júri Jovem — Vivência II

Horário: 17h30–19h30

Local: Espaço Paulo Freire — IEF
com Letícia Aguiar e Moira Kaxuyana

Mostra Sertão (116')

Horário: 19h30

Local: Campinho

Apresentação de Abertura: Dança do Sertão Gerais

Dona (dir. Anna Mol, fic, 2026, MG, 18')

Sociobiodiversos – Comunidades e natureza no Cerrado (dir. Henrique Mourão, doc, 2026, MG, 29')

Código de Ferro (dir. Bicho Carranca, hib, 2026, MG, 7')

No mesmo lugar (dir. Bárbara Almeida e Pedro Brum, hib, 2025, MG, 8')

A Morte que passe amanhã (dir. Caroline Gerhein e Pedro Carcereri, fic, 2025, MG, 12')

Raiz de MarÉ: De Água a Água (dir. Mariana Cabral e Fabiana de Souza Costa, doc, 2025, BA, 22')

Couraça (dir. Susan Kalik e Daniel Arcades, fic, 2025, BA, 20')

PosSession | Palco Aberto

Horário: 22h–00h30

Local: Sede do CRESERTÃO



25 DE SETEMBRO — SEXTA-FEIRA

Mutirão do Bosque do Barú

Horário: 7h–9h30

Local: Bosque do Barú / entorno do Campinho
com Gabriel Valadão

O baruzeiro, árvore-símbolo que dá nome ao CineBarú, volta ao centro da programação em um mutirão de plantio e cuidado. Em parceria com o Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA/IFNMG), campus Arinos, e com os Baruzeiros de Sagarana, a atividade reúne comunidade, estudantes e visitantes para colocar as mãos na terra e fortalecer um espaço de memória, educação ambiental e continuidade do Cerrado em Sagarana.

ESPAÇO SERTÃOZIN

Roda de Leitura e Contação de Histórias: A Menina do Candeeiro

Horário: 8h-9h

Local: Creche de Sagarana
com Daniela Munafó

Em uma nova aventura, A Menina do Candeeiro continua sua caminhada pelo sertão, encontrando outros personagens, histórias, cantigas e paisagens ao longo do percurso. Conduzidas pela educadora musical e compositora Daniela Munafó, as crianças são convidadas a entrar na história com todo o corpo: escutando, cantando, brincando e se movimentando.

Encontro com Cinema Negro —

Roda de Conversa e Lançamento de Livro

Horário: 09h30–12h

Local: Curral do IEF

mediação: Roger Martins

com Edileuza Penha de Souza, Fábio Martins, Aristótelis Tothi

O CineBarú abre uma roda para pensar cinema negro, cinema quilombola, território, memória e modos de produção, aproximando pesquisa, realização e experiência territorial. O encontro inclui o lançamento do livro Cinema Quilombola: Territorialidades e Territórios Ancestrais, obra dedicada ao protagonismo quilombola nas telas e ao audiovisual como ferramenta de memória, resistência política e preservação da ancestralidade.

Caliandras — Encontro de Mulheres

Horário: 15h–17h30

Local: Espaço Paulo Freire — IEF

mediação: Isabella Atayde

com diretoras, produtoras, realizadoras e mulheres presentes no festival

Caliandras é um espaço de encontro, interlocução e fortalecimento entre mulheres. Nesta edição, diretoras, produtoras, realizadoras e artistas que fazem cinema e cultura no território baiangoneiro conversam sobre a potência da produção audiovisual feminina na região, seus modos de fazer, redes de colaboração, desafios de produção e possibilidades de criação.

Júri Jovem — Vivência III

Horário: 17h30–19h30

Local: Espaço Paulo Freire — IEF

com Letícia Aguiar e Moira Kaxuyana

Mostra Competitiva Regional Baiangoneira

Horário: 19h30

Local: Campinho

Apresentação de Abertura: Folia Estrela Guia

Sessão 1 | 109'

Cordões e Sinos de Além-mar (dir. Yuji Kodato e Jeremias Brasileiro, doc, 2026, MG, 20')

Não é Homem (dir. Fernanda Xavier Maia, fic, 2026, MG, 15')

Kakxop pahok: as crianças cegas (dir. Cassiano Maxakali e Charles Bicalho, ani, 2025, MG, 17')

Yalodê (dir. Amanda Batista, doc, 2025, BA, 15')

Se Já é Tarde, Então Me Parto (dir. Túlio Rodrigues, fic, 2026, BA, 23')

Nosso Amigo Romário (dir. Antonio Pedroni, fic, 2025, MG, 19')

PosSession | Sons das Águas

Horário: 22h–00h30

Local: Sede do CRESERTÃO

Apresentação musical autoral de Aya Puntarêparã, mulher indígena do povo Chikitano, fruto de pesquisa em ritmos afro e indígenas e nas sonoridades de Abya Yala. As composições, atravessadas por ancestralidade e encantaria, ganham corpo na força do samba de coco e do toré. Com Luana Marcelles, João Pedra, Alan José e Mavi Afroindie, Sons das Águas convida para uma travessia entre sons, águas e territórios.

26 DE SETEMBRO — SÁBADO

Pedais do Sertão — Concentração e Saída

Horário: 5h30-12h

Local: Coreto

com Marcelo Brito

Projeto de extensão do IFNMG, Campus Arinos, que articula ciclismo, qualidade de vida, ecoturismo, educação ambiental e integração comunitária. Saída às 6h em direção à Vila de Sagarana, com chegada no Quintal de Dona Celenita.

Quintal Agroecológico da Dona Celenita

Horário: 8h–12h

Local: Quintal da Dona Celenita

anfitriã: Dona Celenita

No coração de Sagarana, o Quintal da Dona Celenita se abre como lugar de encontro, partilha e vida comunitária, um mergulho na vivência sertaneja. Entre café, prosa e saberes da terra, o quintal acolhe a 1ª Feira de Troca de Sementes Crioulas de Sagarana, a chegada do Pedais do Sertão e uma roda de bordado, fazendo da casa e da horta espaços de transmissão de conhecimentos e invenção coletiva.

1ª Feira de Troca de Sementes Crioulas de Sagarana

Agricultores, guardiões de sementes, moradores e visitantes são convidados a trocar sementes, histórias e conhecimentos. A feira afirma a semente crioula como patrimônio vivo dos territórios e como parte da autonomia, da agrobiodiversidade e da continuidade dos modos de vida do sertão.

Roda de Bordado: Tecendo Veredas

Parceria: Projeto Tecendo Veredas — Ponto de Cultura Ribeirão de Areia com Ladyjane Macedo

Entre linhas, tecidos e conversas, a roda de bordado reúne participantes do CineBaru e mulheres do território para compartilhar técnicas, memórias e fazeres. A vivência reconhece o bordado como linguagem, encontro e forma de transmissão de saberes entre gerações.

Réquiem para Matraga: **uma conversa entre Guimarães Rosa e o cinema**

Horário: 14h30–15h30

Local: Curral do IEF
com Paulo Junior

Nos 80 anos do lançamento do Sagarana, primeira coletânea de contos publicada por João Guimarães Rosa, percorremos A Hora e Vez de Augusto Matraga em conversa com as adaptações cinematográficas: a de Roberto Santos, em 1965, exibida em Cannes e reconhecida como uma das principais realizações do Cinema Novo; e a de Vinicius Coimbra, mais recente, vencedora do Festival do Rio de 2011. Um papo de viagem rosiana mediado por trechos do texto e dos filmes, além da própria ideia da construção de cinema em reverberação literária, que toca diretamente o CineBaru.

Roda de conversa com representantes dos filmes

Horário: 15h30–17h30

Local: Espaço Paulo Freire — IEF

mediação: Curadoria das Mostras Competitiva e Sertão do CineBaru

A roda compartilha experiências de realização dos curta-metragens, fazendo de Sagarana também um ponto de encontro dessa feitura de cinema baiongoneiro: do desejo à produção executiva, das histórias a serem contadas à formação de equipe, da primeira ideia à estreia. Afinal, que filme é esse que chegou ao CineBaru, sob que condições, feito por quais pessoas? Uma roda de prosa aberta para pensar, trocar e celebrar o caminho dos filmes da 10ª Mostra Sagarana de Cinema.

Mostra Competitiva Regional Baiongoneira

Horário: 19h30

Local: Campinho

Apresentação de Abertura: Caravana Musical & Crianças

Sessão 2 | 94'

Clube da Velha Guarda (dir. Ava Santos, fic, 2026, DF, 10')

Dentro do meu peito mora um cão (dir. Gabriel Afonso, fic, 2026, MG, 24')

Dona Lili (dir. Michele Nascimento, doc, 2025, BA, 18')

Meu e Seu (dir. Gabriel Freire, doc, 2025, BA, 8')

História Real da Violenta Conquista (dir. João Paulo Alexandre, doc, 2025, GO, 11')

Tião Personal Dancer (dir. Aristótelis Tothi, fic, 2026, GO, 23')

Premiação & Cerimônia de Encerramento

Horário: 22h

Local: Campinho

PosSession | Festa de Encerramento — Zubatuk

Horário: 23h–1h

Local: Sede do CRESERTÃO

No espetáculo Resistir e Replantar, o grupo Zubatuk apresenta uma paisagem sonora construída a partir dos sons de grupos populares, manifestações tradicionais e elementos da natureza. O repertório é composto por obras de artistas de Minas Gerais, celebrando a diversidade e a identidade musical do estado. Integrantes: Cibeles Brizola, Vitor Hugo Manga e Alexandre Zuba

Intervenções MuTuM

Ao longo da Mostra, em diferentes espaços do CineBaru

O Coletivo MuTuM nasce da ação de artistas da margem esquerda do rio São Francisco que atuam nos campos da dança, da performance e do teatro. Suas pesquisas mergulham nas vivências geraizeiras a partir de quintais e territórios, transformando corpo, paisagem e memória em matéria de criação.

PROGRAMAÇÃO TRANSVERSAL, HOSPITALIDADE E SERVIÇOS

Espaço de Artesanato, Sociobiodiversidade e Economia Comunitária

Horário: 23 a 26 de setembro — permanente durante a programação

Local: Sede do CRESERTÃO | Campinho

Participação de artesãos, moradores da Vila, comunidades tradicionais do território e parceiros da sociobiodiversidade. A economia comunitária ocupa diferentes espaços ao longo do CineBaru. Durante o festival, o CRESERTÃO recebe artesanatos e produtos da sociobiodiversidade local, além de funcionar como espaço de convivência. À noite, a circulação continua com a Lojinha do CineBaru e a barraquinha da comunidade, aproximando público, produtores locais e redes de economia solidária.

Turismo de Base Comunitária — formação e atividade transversal

Data: 21 de setembro

Local: Sede do CRESERTÃO

com Guidyon Augusto

O Turismo de Base Comunitária integra a forma como Sagarana recebe quem chega ao CineBaru, articulando hospedagem em casas de moradores, alimentação tradicional e experiências ligadas aos modos de vida do território. A experiência local também se conecta a práticas de campo e memória, mediadas pelas pessoas do território. A roda formativa reúne integrantes do grupo Cozinha Mineira, Tradição e Hospitalidade para fortalecer princípios e práticas de acolhimento comunitário.

Hospedagem Comunitária

Para receber quem vem ao CineBaru, a comunidade articula um circuito de hospedagem comunitária. Famílias da Vila de Sagarana abrem suas casas para oferecer pouso e convivência aos visitantes. Além de ampliar a capacidade de acolhimento do festival, esse formato permite conhecer a vila a partir do cotidiano de seus moradores. O contato e a combinação da hospedagem são feitos diretamente com os anfitriões.

Cozinha Comunitária — Cozinha Mineira, Tradição e Hospitalidade

Horário: Durante todos os dias do festival

Local: Casa da Dona Eva

A cozinha do CineBaru é conduzida pelo grupo de base comunitária Cozinha Mineira, Tradição e Hospitalidade, que organiza cozinhas compartilhadas para Folias de Reis, festas e grandes encontros da comunidade, fazendo da comida um espaço de memória, trabalho, fé, renda e cuidado com o território. Durante a Mostra, a Cozinha Comunitária cuida da alimentação do público e dos participantes e reafirma a cultura alimentar como parte essencial do acolhimento e da experiência do CineBaru.

Panorama do cardápio

O cardápio parte da comida mineira e sertaneja feita em mutirão e da disponibilidade local: hortaliças e legumes da agricultura familiar e produtos do agroextrativismo e da sociobiodiversidade do Cerrado. Os pratos variam conforme a sazonalidade e a disponibilidade dos produtores, com opções vegetarianas e veganas.

Sessão de Abertura _ qua, 23/set, 19h30

A Natureza das Coisas Invisíveis

(dir. Rafaela Camelo, brasil, chile, fic, 2025, DF, 90')

Glória, de 10 anos, passa as férias no hospital onde sua mãe trabalha como enfermeira. Lá conhece Sofia, que está convencida de que a piora na saúde da bisavó é causada pela internação no hospital. Unidas pelo desejo de sair dali, as crianças encontram conforto na companhia uma da outra. Quando a partida se torna inevitável, as meninas e suas mães seguem para um refúgio no interior do Goiás para passar os últimos dias de um verão inesquecível.

Acessibilidade: LSE | AD



Mostra Sertão _ qui, 24/set, 19h30, 116'

Dona (dir. Anna Mol, fic, 2026, MG, 18')

Entre o passado e o presente, Dona é uma faxineira que enfrenta o fechamento de um cinema de rua em Belo Horizonte e, décadas depois, a rotina em um shopping center. Entre perdas e lembranças, ela sempre pensa como seria assistir um filme no cinema pela primeira vez.



Sociobiodiversos – Comunidades e natureza no Cerrado

(dir. Henrique Mourão, doc, 2026, MG, 29')

Conversas com associadas e associados das cooperativas agroextrativistas de povos e comunidades do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu nos ajudam a percorrer os caminhos que ligam as florestas e veredas preservadas, as comunidades sertanejas e as casas de milhares de pessoas em uma justa, bonita e complexa rede de cuidados com o Cerrado.



Código de Ferro (dir. Bicho Carranca, hib, 2026, MG, 7')

Na encruzilhada entre o tempo geológico de um rio ancestral e a engenharia de uma ponte de ferro, o atrito humano e a força das águas se unem para revelar uma Paisagem Sonora única e ininterrupta, uma sinfonia orgânica e visual onde nós somos os instrumentos, músicos, espectadores e ouvintes.



No mesmo lugar (dir. Bárbara Almeida e Pedro Brum, hib, 2025, MG, 8')

A videodança investiga o “pêndulo urbano” – o movimento repetitivo dos trajetos diários que moldam nossos corpos e relações. A obra transforma o deslocamento em gesto dançado, revelando, de forma poética, a rotina exaustiva que atravessa a experiência do cidadão belo-horizontino.



A Morte que passe amanhã

(dir. Caroline Gerhein e Pedro Carcereri, fic, 2025, MG, 12')

Longe da escola, Bruno tenta vender os doces de Dona Ivone em uma tarde de sol.



Raiz de MarÉ: De Água a Água

(dir. Mariana Cabral e Fabiana de Souza Costa, doc, 2025, BA, 22')

O documentário mergulha nas trajetórias de mulheres negras e indígenas do território Tupinambá de Olivença, no sul da Bahia, revelando a profunda conexão entre memória, ancestralidade, cultura popular, meio ambiente, equidade de gênero e luta por direitos. Entre o mar, os rios e a Mata Atlântica, o filme acompanha as vivências de marisqueiras, pescadoras, artesãs, mães, avós e jovens lideranças que transformam seus saberes e fazeres cotidianos em resistência, cuidado e preservação da vida.



Couraça (dir. Susan Kalik e Daniel Arcades, fic, 2025, BA, 20')

Sinopse: Após o massacre do bando de Lampião, dois cangaceiros amantes cruzam o sertão para levar uma cangaceira grávida de volta à casa de sua família enquanto enfrentam desejos e escolhas que já não cabem mais no mundo que os cerca.



Acessibilidade: LSE | AD

Mostra Competitiva Regional Baiangoneira de Curtas sessão 1 _ sex, 24/set, 19h30, 109'

Cordões e Sinos de Além-mar

(dir. Yuji Kodato e Jeremias Brasileiro, documentário, 2026, MG, 20')

Nos bastidores do Congado, capitães, cozinheiros e artesãos fazem preparativos e oferendas aos Santos e Orixás. Gravado em cinco municípios mineiros, este documentário experimental utiliza vídeos e fotografias analógicas de dupla exposição para oferecer um mergulho sensorial no universo das Congadas.



Não é Homem (dir. Fernanda Xavier Maia, ficção, 2026, MG, 15')

Curta norte-mineiro que narra, com humor e ironia, um almoço de família em que o avô Luiz Berto conta aos seus netos a história de quando quase prendeu Lampião.



Kakxop pahok: as crianças cegas

(dir. Cassiano Maxakali e Charles Bicalho, animação, 2025, MG, 17')

Os homens da aldeia foram caçar. Muito tempo se passou... e eles não retornaram. As mulheres da aldeia trocaram seus filhos entre si, para não ficarem sem maridos, e passaram a viver uma nova vida. Porém, um dia os homens voltaram... Falado em seu idioma e ilustrado pelos Maxakali de Minas Gerais, *Kakxop pahok* se baseia em história tradicional do povo Maxakali (Tikmû'ûn). E forma a Trilogia Hămnôgnôy de animações indígenas com *Konăgxeka*: o dilúvio maxakali (2016) e *Mătănăg*, a encantada (2019).



Yalodê (dir. Amanda Batista, documentário, 2025, BA, 15')

Amanda tem 25 anos, mesma idade do lugar onde mora, Luís Eduardo Magalhães, oeste da Bahia. Cidade povoada por diferentes fluxos migratórios, é mais conhecida por sua população gaúcha e como terra do agronegócio. Seu desejo por resgatar as memórias de suas ancestrais a coloca ao lado das Yalodês Maria Firmina, Dona Geru e Maria Aparecida. É chegada a hora de conhecer a história dessa cidade.



Se Já é Tarde, Então Me Parto

(dir. Túlio Rodrigues, ficção, 2026, BA, 23')

Ao voltar para sua cidade natal no interior da Bahia, Natasha, uma jovem mulher trans, precisa se reconectar com o passado.



Nosso Amigo Romário (dir. Antonio Pedroni, ficção, 2025, MG, 19')

1994, interior de Minas Gerais, Brasil. A inércia dos últimos dias da vida de Francisco é rompida por uma visita inesperada.



Acessibilidade: LSE | AD

sessão 2 _ sex, 26/set, 19h30, 94'

Clube da Velha Guarda (dir. Ava Santos, ficção, 2026, DF, 10')

Após dedicarem grande parte de suas vidas à família, Elza e Lúcia aproveitam a melhor idade para viver novas experiências e se dedicar a atividades que promovem o bem viver 60+. Algumas delas, um tanto mais inusitadas que outras!



Dentro do meu peito mora um cão

(dir. Gabriel Afonso, ficção, 2026, MG, 24')

Numa cidade explorada pela mineração, Josué não consegue dormir. Cercado por montanhas, medos e frustrações, ele reflete incessantemente sobre os desafios do início da vida adulta.



Dona Lili (dir. Michele Nascimento, documentário, 2025, BA, 18')

Dona Lili é um mergulho na memória de uma figura marcante de Lençóis, na Chapada Diamantina. Um olhar de neta para avó, compondo uma homenagem sensível e profunda à sua trajetória.



Meu e Seu (dir. Gabriel Freire, documentário, 2025, BA, 8')

A partir de um diálogo com seu pai e de fotografias analógicas da família, um cineasta revisita memórias e experiências de rejeição e acolhimento para refletir sobre amor, aceitação e os vínculos que atravessam gerações.



História Real da Violenta Conquista

(dir. João Paulo Alexandre, documentário, 2025, GO, 11')

A família de João Paulo Alexandre é uma das mais de 3 mil que fizeram parte da ocupação do Parque Oeste Industrial, em Goiânia. A área foi cenário da violenta desocupação que deixou mortos, feridos e famílias marcadas. Vinte anos depois, junto com a mãe, Áurea, ele revisita o local - que permanece abandonado.



Tião Personal Dancer (dir. Aristótelis Tothi, ficção, 2026, GO, 23')

Sextou em Goiânia e tem forró por toda cidade. Tião, um dançarino profissional, faz seus atendimentos em casas de dança. Enquanto Reginaldo e Cida se jogam no salão e esperam por algo a mais até o final da noite.



Acessibilidade: LSE | AD

Mostra Infantojuvenil Sertãozin

sessão 1 _ qua e qui, 23 e 24/set, 9h, 31'

YbyApin (dir. Murilo Ribeiro, animação, 2026, GO, 5')

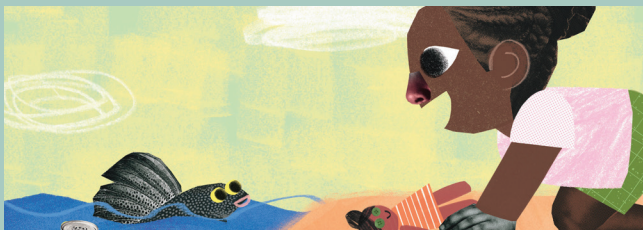
O que resta quando a terra é despida? Por meio de traços manuais que ganham vida no stop-motion, *YbyApin* mergulha nas cicatrizes do Cerrado brasileiro. A obra traduz o grito silencioso de um bioma que vem sendo 'raspado' pela ação humana, lançando um convite ao espectador para redescobrir sua conexão com o chão que habita.



Amiga Lata, Amigo Rio

(dir. Thiago Machado Cascabulho, animação, 2025, MG, 10')

Era uma vez um peixe cascudo que vivia em um rio muito sujo, e que tinha como única companheira uma latinha presa na nadadeira... *Amiga Lata, Amigo Rio* é uma fábula moderna, um chamado ao cuidado com os rios, que já emocionou milhares de crianças por meio dos livros, e agora nas telas.



O Jardim Mágico

(dir. Naira Carneiro e Carlos Hardt, animação, 2025, DF, 6')

Dois amigos descobrem um tesouro escondido, mas ambos se recusam a aceitá-lo. Juntos, encontram uma solução que fará brotar um lindo futuro para toda a aldeia. *O Jardim Mágico* é uma história sobre generosidade e o poder transformador dos verdadeiros tesouros.



O Canto da Lua (dir. Sebastian Gerlic, experimental, 2025, BA, 4')

Em uma aldeia indígena adormecida pelas telas dos celulares, o brilho da lua está quase extinto. Mas é a sabedoria dos anciãos e a força do Pajé que acendem uma nova jornada de reconexão, um redespertar coletivo.



O Abraço (dir. Marcelino Luciano Ramos, animação, 2026, MG, 3')

Após um longo período de tempestade e silêncio, Pedro desperta em uma manhã diferente. A chuva cessou, o sol volta a tocar a cidade de Ouro Preto e algo dentro dele também começa a se mover. Pedro corre pelas montanhas, atravessa cidades, imagina abraçar estados, países e até o planeta inteiro. Mas é ao reencontrar o avô Vicente que descobre onde realmente cabe todo o afeto que procurava.



Pó de Palha (dir. Elizângela DaSilva, animação, 2024, BA, 3')

Maria tem um coração cheio de sonhos e cada passo que dá, transforma sua realidade, tornando-se a protagonista da sua própria história.



Acessibilidade: LIBRAS | LSE

sessão 2 _ qua e qui, 23 e 24/set, 9h, 48'

A Cor da Patroa (dir. Milena Anjos, ficção, 2025, BA, 24')

Com a suspensão das aulas, devido à tensão policial em represália a um protesto da comunidade, uma criança acompanha a mãe em um dia de trabalho como empregada doméstica e se surpreende ao conhecer a patroa dela.



O Segredo Sagrado (dir. Everlane Moraes, animação, 2026, MG, 13')

Duas tribos inimigas esperam há séculos pela grande revelação do segredo sagrado. Mas a escolhida pelo Deus Supremo para receber o segredo foi a princesa Sikán. Ao ser injustiçada pelos homens de ambas as tribos, o dia se transformou em noite eterna.



Mãe do Ouro

(dir. Isaac Franco Santana, Lucas Ernane da Silva, Breno Dione Franco e Bruno Paulo Franco, documentário, 2025, MG, 11')

Um grupo de jovens partem numa jornada em busca da lenda da Mãe do Ouro na comunidade Quilombola Colônia do Paiol.



Acessibilidade: LIBRAS | LSE



FICHA TÉCNICA

Coordenação executiva: Simone Veloso, Leo Yu Marins e Lucas Passarin

Direção de produção: Guidyon Augusto

Relações institucionais: Isabella Atayde

Coordenação de programação: Sandoval Parra

Coordenação do Sertãozin: Camilla Alves e Joca Milucanô

Coordenação de curadoria: Paulo Junior

Curadoria das mostras Sertão e Competitiva: Francisco Rio, Hury Ahmadi e Meibe Rodrigues

Curadoria da Mostra Sertãozin: Andréa Alves, Camilla Alves e Roger Martins

Coordenação do PosSession: Lucas Passarin

Coordenação de comunicação: Sam

Design gráfico e identidade visual: Leo Yu Marins

Assessoria de imprensa: Elisa Espósito

Site: Amanda Geraldês

Registro fotográfico e audiovisual: Caju Bento, Isabela Moura e João Marins

Acessibilidade audiovisual: Conecta

Mobilização comunitária e produção local: Bianca Alves e Sandoval Parra

Produção de espaços: Diana Campos e Elisa Espósito

Produção: Ágatha Gessinger, Andréa Alves e Jackeline Lopes

Projeção: Nan Ferres e Roger Martins

Apoio de produção: Antonio Silvio Nunes de Oliveira, Dalva Francisca de Jesus, Carlos Thiago Andrade, Fábio Júnio Souza Rocha, Raquel Lopes de Oliveira e Vinícius Mazzon

Serviços gerais e limpeza: Jonathan Lopes Amaral, Maria Eunice Souza Rocha, Marielly Marques da Silva, Stefane Francisca dos Santos, Thiago Andrade de Deus

Cenografia: Thales Reis e Joca Milucanô

Troféus: Valdiney Carvalho

Cozinha Comunitária: Dona Eva, Dona Joana, Dona Raimunda, Teriana Vasconcelos e Patrícia Fonseca

CINE^{10.} BARU

MOSTRA SAGARANA DE CINEMA



ID projeto: 29133
Edital PNAB MG 04/2026



Lei Rouanet

patrocínio



apoio



realização

